ANO 20.º SEXTA-FEIRA, 20 DE DEZEMBRO DE 1940 20-12-940

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

No seu discurso de ontem, Churchill dirigiu-se á Camara nos seguintes termos:

—Devemos ter um grande exercito, bem organizado, provido das melhores armas, bem intruido, pratico nas artes e manobras da guerra. Sinto que será esta uma disposição apropriada e previdente para o ano de 1941, no qual acharemos oportunidade de empregar as nossas forças, se não na defesa desta Ilha, em outros teatros onde podemos esperar que os nossos soldados se poderão opôr ao inimigo em condições de igualdade moderada em efectivos e de completa igualdade em armamento.

Emquanto os inglêses dormiam e os franceses sonhavam, a Alemanha velava, calculando sem erro onde devia atacar com maior resultado.

Que era o exercito britanico no começo da guerra?

Uma nebulosa. Churchill não se cansa de bradar aos seus compatriotas:

—Façamos um exercito que esteja á altura das responsabilidades que impendem sobre nós.

Ele reconhece o valor do soldado alemão que não oculta e por isso entende que é necessario contrapôr-lhe combatentes que não lhe sejam inferiores. O dominio do mar não é suficiente, visto que o ar e a terra fornecem tambem campos de batalha e oportunidades para a vitoria final.

Churchill martela infatigavelmente os cerebros dos ingleses: —Tenhamos um exercito, não episodico e ocasional, mas forte para bater-se, sem tibiesas, com as tropas alemãs, dentro ou fóra da nossa Ilha.

■

Com a devida venia, transcrevemos de de «O Seculo» este pequeno trecho:

—A colaboração entre o Estado e a lavoura aperta-se cada vez mais. O problema do completo abastecimento do país está a sofrer um ataque cerrado por parte de todos os que têm de intervir na sua patriotica solução. Os lavradores e os individuos de quem depende a produção de trigo podem contar com o apoio de que carecem, desde que se mostrem dignos de o receber. Mas em troca não lhes é dado tergiversar.

Desejamos que tão honradas esperanças se não percam. A economia nacional exige colaboração dedicadas um pulso firme que a conduza. O sr. dr. Rafael Duque mostra-se disposto a romper com alguns velhos habitos paralisantes.

Para a frente, pois!

A lavoura—e a tal respeito os artigos do sr. dr. Julio de Abreu, quer nos jornais de Lisboa, quer nos da provincia, merecem a devida atenção—tem a compreensão dos seus deveres. A politica cercalifera está sendo orientada no bom sentido.

■

Greta Garbo, a quem «Paris-Soir» chama a grande «star» taciturna e solitaria, é de nacionalidade sueca e o seu verdadeiro nome, Gustavsen. Nunca foi casada, nem mesmo com o chefe de orquestra Leopoldo Stokowski, de farta cabeleira grisalha.

Pretende ela agora naturalizar-se americana. Do respectivo processo, apura-se facilmente o seu estado de solteira.

Greta Garbo que, no mundo do cinema, é um caso áparte, preferindo o misterio, que dá origem á lenda, á anecdota, que se presta á fantasia dos reporters, deixa correr quanto se conta a seu respeito. Recusa-se ás palestras de soalheiro.

Precisamente por causa disso, pelo segredo em que se fecha, a sua vida intima anda largamente publicada, mas sem merecer qualquer credito. Alguem escreveu acêrca dela o seguinte:

—A sua unica historia é o silencio em que se envolve.

A AMERICA TRABALHA PARA A GUERRA

50 mil aviões e muitos milhares de "tanks" e canhões

constituem parte das encomendas já feitas á industria pesada dos Estados Unidos

WASHINGTON, 20.—As encomendas já fechadas com a industria de guerra dos Estados Unidos compreendem 50 mil aeroplanos, 130 mil motores, 17 mil canhões de grosso calibre, 25 mil peças de artilharia ligeira, 13 mil morteiros de trincheira, 33 milhões de granadas carregadas, 9.200 «tanks», 300 mil metralhadoras, munições para 400 mil espingardas automaticas, para um milhão e 300 mil espingardas vulgares, munições para 380 navios de guerra e 200 navios mercantes, 210 acampamentos e acantonamentos, maquinismos para 40 fabricas do Estado e diversos equipamentos para 12 milhões de homens.—(Exchange Telegraph).

Aceleram-se as diligencias para o auxilio á Grã-Bretanha

WASHINGTON, 20.—Os Estados Unidos estão a agir, rapidamente, em todos os campos para prestarem auxilio á Grã-Bretanha.

Com um sorriso de evidente satisfação, Morgenthau, secretario do Tesouro, comunicou á Imprensa que Roosevelt lhe havia dado instruções para informar a comissão de compras britanica de que estava autorizada a prosseguir, imediatamente, em negociações para a compra de um bilião de dolares de novo material de guerra. Já está elaborada uma lista pormenorizada daquele material, por sugestão do proprio presidente, o qual propôs que se fizessem as encomendas, mas que os contratos definitivos não fôssem assinados emquanto não se consultasse o Congresso acêrca do plano para a modificação dos contratos britanicos para um sistema de aluguer.

O primeiro contrato será o da compra de 60 navios mercantes, de 9.300 toneladas cada um, com uma velocidade de 10 a 11 milhas. Morghentau observou que estes 60 navios não constituem de modo algum o limite que a Grã-Bretanha conta obter nos estaleiros dos Estados Unidos, mas apenas um inicio. Mostrou um masso de documentos, cujas folhas se encontravam completamente preenchidas á maquina, dizendo que eram as listas das necessidades militares da Grã-Bretanha e que haviam sido redigidos após consulta com a Comissão de Defesa da Marinha e do Exercito dos Estados Unidos.

Roosevelt convocou o ministerio a-fim-de estudar «quatro ou cinco planos distintos» para acelerar a produção de armamento. Sabe-se que Roosevelt e Stimson tratam agora da criação de um Conselho Superior de Defesa destinado a intensificar ainda mais aquela produção.

O secretario do presidente adido á Imprensa declarou:—«Todos concordam que não ha tempo a perder e, portanto, o presidente espera que a Grã-Bretanha dará a conhecer em pormenor e sem demora quais as suas necessidades, a-fim-de que tudo esteja pronto na altura em que o Congresso seja chamado a autorizar a proposta do programa de cedencias.—(Exchange Telegraph).

O novo embaixador em Vichy parte segunda-feira, num cruzador

WASHINGTON, 20.—O almirante Leahy, novo embaixador dos Estados Unidos, junto do governo de Vichy, parte na segunda-feira a bordo de um cruzador americano, a-fim-de ocupar o seu posto.—(Exchange Telegraph).

WASHINGTON, 20.—Por iniciativa do presidente Roosevelt, o novo embaixador americano em França, almirante Leahy, não aguarda a partida do proximo paquete, que só deixará Nova York dentro de dez dias, mas embarcará—como já foi anunciado—a bordo do cruzador «Tuscaloosa», que parte na proxima segunda-feira para Lisboa, de onde o almirante seguirá para Vichy. O facto de se servir dum cruzador explica-se pelo desejo de Leahy chegar o mais depressa possivel ao seu posto.—(D. N. B.).

Individuos suspeitos junto das forças armadas americanas

CHICAGO, 20—O chefe da policia do Estado de Ohio apreendeu ontem o «dossier negro», contendo os nomes de 2.000 membros da Liga Germano-Americana que estão a servir junto das forças armadas dos Estados Unidos. Esta apreensão foi feita em consequencia de uma busca realizada na «Teutonic Publishing Company», devido a um processo relativo á falta de pagamento de impostos municipais. Foi ali encontrado outro livro que continha uma lista de 3.000 membros daquela Liga, residentes, na parte media oriental dos Estados Unidos.—(E. T.)

MANIGANCIAS

No comercio, sómente em dado comercio, em vez de se oferecer ao publico a mercadoria por um preço razoavel e unico, ha uma manha, um calculo sofistico que consiste em vender, contando com a credulidade ingenua ou lorpa.

—Quanto custa isto?

A esta pregunta sacramental segue-se, no espirito caviloso do vendedor, um rapido exame do freguês que vem a ser classificado numa das três categorias—entendido, ignorante ou distaido. O primeiro aperta os cordões da bolsa, mas o segundo e o terceiro correm o grave risco de sofrer uma pequena ou grande exploração, conforme os casos.

Contra isto, protestamos, em nome de tantissimas vitimas indefesas que se não encontram apetrechadas para lutar com as artimanhas do balcão, da tenda ou do «lugar». O preço justo é o preço unico: para ricos e pobres, crianças e adultos, nacionais e estrangeiros, criados e patrões.

Encarar o comercio como uma subtil arte de furtar em que as duas partes são obrigadas a discutir longamente, antes de assentarem nos termos do contrato, eis o que representa a pratica dum vicio que repugna aos honrados comerciantes e á clientela que não concorda com a existencia de unhas reviradas ou na palma da mão.

Urge varrer dos nossos habitos esta estranha sobrevivencia de épocas em que os ladrões se transferiram das encrusilhadas para as cidades. Cada qual necessita afazer-se ao seguinte principio:

—«Equivale a um roubo quanto se algibeira indevidamente e enganosamente».

A tendencia para viver á custa alheia, servindo-se de meios pouco honestos, incorre na reprovação geral. Os costumes morigeram-se mui lentamente, mas isso não é motivo para deixar á solta as raposas e as toupeiras.

—Se eu puder vender por 12, para que hei-de receber só 6 escudos?...

Já ouvimos uma espertissima traficante que assim respondeu a alguem que a censurava pela sua falta de escrupulo. Se o pinhal da Azambuja não existe, a não ser nas imaginações ardentes, para que havemos de consentir que ressuscite nos mercados?

Numa das peças de Gil Vicente, denuncia-se a deshumana «safra do ganhar» como fornecedora de réprobos para o Inferno.

Prudencia, muita prudencia, peitos desacautelados!

Desde que todos sintam que procedem ilicitamente, mesmo delictuosamente, quando «caçam» nas algibeiras do proximo, a moralidade terá subido alguns graus. O importante consiste em conter as garras dos felinos, que, mesmo macias, arranham sempre.

O duque de Windsor

regressou ás Bahamas

NASSAU, 20—O duque de Windsor chegou ontem de manhã e dirigiu-se para o palacio do governo, que se encontra já completamente restaurado e renovado. E' esta a primeira vez que o edificio é ocupado pelo duque, depois dessas obras.—(E. T.).

Chegada á Bulgaria

de tecnicos militares alemães

LONDRES, 20 — O correspondente em Sofia do «Daily Mail» informa que chegaram militares alemães ao norte da Bulgaria, a-fim-de «instruirem» o exercito bulgaro. Diz que até aqui o numero de recemchegados é apenas de 250—todos eles tecnicos de defesas antiaereas e radio, que trajam á paisana.—(E. T.).

TEATROS E CINEMAS

IMAGEM DO DIA

A maravilhosa obra-prima do ano, o celebre desenho de Walt Disney PINOCCHIO vai reaparecer no Tivoli...

A bem dizer, trata-se dum novo «Pinocchio», porque o sr. Grilo, o Pinocchio, o Geppeto, o Melenas, o João Honesto e todas as sensacionais criações de Walt Disney vão agora falar em português...

Para esse «verdadeiro acontecimento», que se estreia, 2.ª feira no Tivoli, já toda a gente pode marcar bilhetes.

«Obrigado a Portugal!», no Trindade

O teatro da Trindade encheu-se ontem dum publico escolhido, membros do corpo diplomatico e outras altas personalidades, para o espectaculo que sob o patrocinio do nosso colega «O Seculo» ali deram, a beneficio dos artistas portugueses desempregados, alguns refufiados, artistas e amadores, com a colaboração da Orquestra da Emissora Nacional sob a regencia do maestro Wenceslau Pinto.

Gentis senhoras estrangeiras venderam com o mesmo simpatico fim, o programa que abriu com uma poesia em português, «Gratidão», pelo seu autor, Kurt Haut, de Viena de Austria, seguida de canções francesas pela artista polaca Zita Laudy e dum concerto de piano pela pequenina Suzanne Dorogi, hungara.

Janina Berghi, de Varsovia, cantou um trecho de opera e uma canção polaca, e outra pequenina, Evelyne Stokking, holandesa, recitou fabulas.

Marta Riess, checa, cantou em francês, e Szillard dançou com Ariane Pulver, terminando a primeira parte do espectaculo com Ferris Ferrigo, polaco, cantando com sua esposa, a inglesa Trixie, a canção «Obrigado a Portugal!», musica e letra de Jam Graham, que repetiram entre novos aplausos ao começar a segunda parte, para que a Emissora Nacional retransmitisse a Londres.

Markus Krauss, austriaco, recitou em português um soneto da sua autoria, Trixie voltou a cantar em honra do sr. minisrto da Holanda, e Yvone Veran entusiasmou o publico cantando com muito espirito e elegancia algumas canções francesas e uma portuguesa de Antonio Melo, acompanhada em côro pelo publico. Voltaram a exibir-se a gentil Trixie e a bailarina sul-africana Pamela Hawkins, com Ferrigo que cantou em honra do sr. embaixador de Espanha

Apresentou-se então, com a Orquestra da Emissora Nacional, o extraordinario e precoce pianista Claude Frank, que executou com rara virtuosidade o concerto em ré menor de Mozart, dedicado ao novo ministro da Grecia em Lisboa e longamente aplaudido por todo o publico, verdadeiramente entusiasmado com o genial e jovem solista.

Lillian Fawcett, famosa soprano da Opera de Viena, acompanhada ao piano e depois pela Orquestra, por seu pai, dr. Alfred Sendrey, antigo director da Opera de Leipzig, cantou em honra do director de «O Seculo», o sr. João Pereira da Rosa, «Tema e variações de Prock», a aria da «Traviatta» e a valsa «Danubio Azul», sendo tambem muito aplaudida. Paul Szillard dançou e o tenor Jean Stokking cantou «A Portuguesa» e um trecho de Opera, demonstrando os seus dotais vocais e a sua capacidade de grande professor de canto, bem aproveitavel entre nós.

Trixie e Pamela voltaram a cantar e a bailar e Ferrigo agradeceu ao publico a assistencia ao simpático espectaculo que foi apresentado por Fernando Casenave.—*R.*

«A Sobrinha do Marquês», no Nacional

Antes de mais nada, há que elogiar sem reservas o sentido artistico que presidiu á reposição desta peça de Garrett no teatro Nacional. Houve inteligencia, propriedade e bom gosto na escolha dos cenarios sinteticos e dos motivos decorativos que a enquadram. E' rigorosamente exacta e do melhor corte a indumentaria e afigurou-se-nos adequado o estilo da representação.

O espectaculo de ontem foi consolador sob todos os aspectos. Vale, sobretudo, pela visão de conjunto que revela e pela harmonia perfeita que existe entre todos os elementos que nele intervieram, superiormente dirigidos por Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro, a quem o publico, merecidamente, fez uma chamada especial para lhes manifestar aplauso e reconhecimento pelo esforço que dispenderam.

Alguma coisa haveria a dizer acerca desse esforço, que tem sido, por vezes, tão mal compreendido e outras, até, tão injustamente criticado. Pondo em cena «A Sobrinha do Marquês» com o cuidado meticuloso com que o fizeram agora, os artistas concessionarios do teatro Nacional demonstraram, exuberantemente, o seu amor pela arte que servem com tanta inteligencia como dedicação. Não foi o interesse material que os moveu, pois sabem de antemão que o balanço final desta reposição deve ser deficitario. O mesmo espirito que presidiu á montagem admiravel da «Castro», a mesma intenção cultural orientaram agora a ressurreição desta obra de Garrett, que com tanta verdade reproduz, na pintura do ambiente e no desenho das figuras, um dos periodos mais curiosos e mais agitados da Historia portuguesa: o declinio do valimento de Sebastião José de Carvalho e Melo, conde de Oeiras e marquês de Pombal.

Ouve-se com verdadeiro encanto o dialogo garretiano, em que sôa uma linguagem bem portuguesa, e acompanham-se com o mais vivo interesse as peripecias dramaticas do episodio romantico que serve de pretexto para o desenvolvimento da acção.

Pasma-se do desassombro com que Garrett explana o conflito entre o marquês de Pombal e a Companhia de Jesus e da liberdade com que há um seculo se podiam tratar entre nós as coisas do espirito. Haverá, porventura, quem não julgue oportuna esta reposição, mas não faltará tambem quem acorra de bom grado ao teatro Nacional para saborear uma obra honesta e para aplaudir a nobreza das suas intenções.

Uma boa parte do exito coube, sem duvida, ao desempenho que a companhia do Nacional imprimiu á peça de Garrett. O conjunto da interpretação que «A Sobrinha do Marquês» teve ontem compensa-nos, largamente, de certas frandulagens artisticas a que estamos habituados em palcos portugueses. Foi um espectaculo em tudo digno das melhores tradições da Casa de Garrett. Com que vigor, com que inteligencia e com que propriedade Villaret encarnou a figura do padre jesuita, compondo-a com psicologica exactidão em todos os seus pormenores. Com que pitoresco e com que graça natural Maria Clementina interpretou a velha «Tia Monica», fazendo dela uma criação primorosa na voz, no gesto e na expressão. Com que sobriedade e com que dignidade artistica Raul de Carvalho se meteu dentro da pele do marquês de Pombal, dando-nos um retrato perfeito, um verdadeiro estudo psicologico e até fisionomico da figura, através duma bela caracterização. E Maria Lalande, deliciosa de ingenuidade e de frescura; e Vital dos Santos, admiravel de bonhomia e de naturalidade; e Augusto de Figueiredo, simpatico no seu ardor juvenil, e defendendo-se com brilho das dificuldades do papel; e Pedro Lemos, e Henrique Santos, e Estevão Amarante, que deixámos propositadamente para o fim para salientar o espirito de disciplina com que se encarregou e a probidade artistica com que se houve no desempenho duma pequena rabula inferior aos seus meritos.

Destinada ás «matinées» classicas que preenchem o plano cultural aprovado pelo Ministerio da Educação, «A Sobrinha do Marquês» merece ser ouvida por todos quantos, sinceramente, se interessem pelo ressurgimento do Teatro português.—N. L.

«A Primeira Legião» no Avenida

Definitivamente é amanhã que se estreia no Avenida a celebre peça americana, de E. Haverv, «A Primeira Legião», rubricada como «uma obra catolica que interessa a crentes e ateus», focando nos seus 3 actos e 11 quadros, traduzidos por Erico Braga e Mario Marques, um conflito curiosissimo entre a Religião e a Ciencia. Posta em cena com cenarios de José Mergulhão e guarda-roupa dos «ateliers» Paiva, «A Primeira Legião» é só representada pelos seguintes artistas: Erico Braga, Clemente Pinto, Ribeirinho, Gil Ferreira, José Gambôa, Alves da Costa, Alvaro de Almeida, Antonio Sacramento, Tarquinio Vieira, Carlos Viana e o pequeno actor Vitor Manuel.

«Robin dos Bosques», no Politeama

Todos os países têm as suas lendas, feitos de gloria e de maravilha que nem o tempo consegue apagar. Embora a historia, cientifica e fria, destrua por vezes o valor dessas narrativas, mais ou menos envoltas em fantasia, o certo é que a lenda vive agarrada ao povo, e transmite-se de geração em geração, talvez por constituir a expressão dos sentimentos mais alevantados da vida humana. A lenda do arqueiro de Sherwood constitue um hino de bondade, de sacrificio, de valentia e de honra. O ambiente em que a historia se desenvolve é apaixonado, e dificil para a vida da Inglaterra, separada pelas desavenças entre saxões e normandos. Tudo isto permite a apresentação duma figura, verdadeiramente de lenda, a de um nobre, que se põe á frente de homens do povo, torturados e expoliados, defendendo a patria e o rei.

O filme, realizado com superior tecnica, e uma visão de arte magnifica, caracteriza-se pela sua grande beleza e encanto, vivendo da aventura e do amor. Há cenas de bravura a todo o momento, os homens batem-se com encarniçamento feroz, mas o arranjo é tão bem feito, que nos dá uma ideia perfeita de realidade. A nota ironica não deixa de sublinhar uma situação ou um facto. E a paixão do heroi por uma grande dama da côrte envolve sentimentalmente toda a façanha guerreira. Por fim, triunfa a fidelidade ao rei, o amor e a bondade, dominados como são os sentimentos de violencia e de tirania.

A figura de Robin dos Bosques é interpretada maravilhosamente, com singular desenvoltura e agilidade de espadachim, por Errol Flyn. Oliva de Havilland destava-se igualmente. De resto, a interpretação pode classificar-se de muito boa, constituindo a côr um elemento de valorização desta grande obra do cinema, que faz delirar as plateias populares, mas que as «élites» tambem não desdenham. Nos complementos, a tecnica do «ski», desporte de dificilima execução, vê-se com muito agrado, ficando a fazer-se um juizo aproximado da tecnica do «ski», nas suas bases essenciais.—*Visor 39.*

A sensacional estreia, esta noite, no Coliseu de uma nova companhia de circo. Amanhã: 1.ª «matinée»

Mais uma nova companhia de circo se estreia esta noite no Coliseu:—é todo um mundo novo que se revela, em todos despertando a mais irresistivel curiosidade. Porque se trata de circo, o espectaculo por excelencia das surprezas que assombram, das maravilhas impossiveis de contar, onde a variedade dos numeros entretem continuamente e a alegria penetra francamente, saudavelmente, em todos os peitos.

Por isso Lisboa inteira estava ansiosa por esta noite. Vai vêr, com as novidades que a hão de surpreender, os palhaços que têm o segredo das gargalhadas sádias, os cavalinhos que caracterizam esse espectaculo eternamente novo. As audacias dos gimnastas suspensos sôbre o abismo, os acrobatas, os «poneys» futebolistas, os atletas olimpicos, misteriosos ilusionistas, o burro hilariante, as fantasmagorias e os esplendores da luz, os cavalos em liberdade, a curiosidade dos exercicios em andas, os saltos, o humorista ventriloquo emprestando alma e espirito aos seus bonecos, os bailados que sugestionam e empolgam, a invulgar inteligencia das otarias, as fantasias comicas dos «clowns», tudo isto vai passar esta noite perante os olhares de todo o publico. Ao Coliseu, pois!

Os preços são baratissimos. Amanhã (sabado): 1.ª «matinée», dedicada ás crianças.

MARIA VITORIA
HOJE, estreia da revista
RIBEIRA NOVA
A'S 20,45 e 23 HORAS
com Alvaro Pereira, Irene Izidro, Costinha, Herminia Silva, Ricardo Santos Carvalho, Luiza Durão, Maria Luiza, Zeca Fernandes, etc.

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
HOJE—A's 21 e 45—HOJE
UM EXITO ENORME
A peça em 3 actos, de VISCONDE DE ALMEIDA GARRETT
A SOBRINHA DO MARQUÊS

Beleza do Rosto
Limpeza 10$00
VÉNUSIA, R. S. Nicolau, 59-2.º

Malinhas para senhora
A CASA DA SIBERIA apresenta os mais originais e recentes modelos. Preços limitados, R. AUGUSTA, 254, esquina de Santa Justa.

AVENIDA
DEFINITIVAMENTE AMANHÃ
A's 21 e 45 H.
ESTREIA DA PEÇA AMERICANA
A Primeira Legião

VARIEDADES
Hoje: A's 20,45 e 23 horas
O espectaculo do dia
Para inglês vêr
3 actos de constante gargalhada
com Maria Matos e Antonio Silva
Domingo: «matinée» e duas sessões

APOLO
Hoje: A's 20 e 45 e 23 horas
O COLETE ENCARNADO
O maior exito dos ultimos anos
Duas magistrais criações:
Mirita Casimiro na cigana «Esmeralda»
Vasco Santana no boleeiro «Lagarto»
Domingo: «Matinée» e duas sessões

PORTO Niepoort
AGENTE: J. NUNES DA SILVA
R. CORPO SANTO, 16-1.º
Tel. 2 5498

São Luiz
Telef. 27172 A's 21,30 horas
Expiação sem crime
«Blackmail»
com Eduardo Robinson e Ruth Hussey

TIVOLI
A's 21 e 30
TELEF. 5 0595
Um noivo para três noivas
«Honeymoon in bali»
com Madeleine Carrol, Fred Mc Murray e Akim Tamiroff

POLITEAMA
Telef. 26305
A's 21 e 30
Aventuras de Robin dos Bosques
Filme colorido
com Errol Flyn, Oliva de Haviland, Basil Rathbone e Claud Rains

EDEN
A's 21 e 30
Telef. 2 0768
2.ª semana
O Feiticeiro de Oz
(Wizard of Oz)
filme colorido da M. G. M. com Judy Garland, Franck Morgan, Billie Burke, etc.

CONDES
A's 21 e 30
Telef. 2 2523
ULTIMA
Não brinques com o amor
(Don't gamble with love)
com Ann Sothern e Bruce Cabo.

ODEON
A's 21 e 15
PRIMEIRO AMOR DE GATA BORRALHEIRA

PALACIO
A's 21 e 30
Um filme de Henry Koster, com Deanna Durbin e Robert Stack

CAPITOLIO
Telef. 27493 — A's 21 horas
Mãezinha á força
O caminho da vida

REX
Telef. 2 965
A's 21 e 15
Pão Nosso
A' MARGEM DA LEI

TERRASSE
Telef. 9 9817 — A's 21,15
A VERDADEIRA GLORIA
Veterinario á força

ROYAL
A's 21 e 30
Mãezinha á força
Fugitivos duma noite

LYS
Tel. 48560
A's 21
A VERDADEIRA GLORIA
Veterinario á força

CENTRAL
Tel. 24381
Telef. 24381—Ás 21 e 15
O caso do dia
Tragedia Imperial

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
O ladrão que salvou a cidade
com Virginia Grey

O sorteio da «Eva» do Natal

Realizou-se hoje, na sede da Casa da Imprensa, na R. do Loreto, 13 s/loja, o sorteio dos premios da «Eva» do Natal, acto que foi presidido pelo sr. Manuel Correia da Silva Carvalho, representante do Chefe do Distrito, que teve o seguinte resultado: 1.º premio—Um automovel «Hillman», á «Eva» com o n.º 19.959. 2.º premio—Meio bilhete para a Lotaria do Natal, com o n.º 598, á «Eva com o n.º 150. 3.º premio—Meio bilhete para a Lotaria do Natal, com o n.º 1.030, á «Eva» com o n.º 37.038. 4.º premio—Meio bilhete para a Lotaria do Natal, com o n.º 3.076, á «Eva» com o n.º 40.343. 5.º premio—Meio bilhete para a Lotaria do Natal, com o n.º 4995, á «Eva» com o n.º 23.477. 6.º premio—Meio bilhete para a Lotaria do Natal, com o n.º 7221, á «Eva» com o n.º 22.378. 7.º premio—Meio bilhete para a Lotaria do Natal, com o n.º 7902, á «Eva» com o n.º 4.138. 8.º premio—Gastos da vida, pagos por seis meses, á «Eva» com o n.º 34.627. 9.º premio—Gastos da vida, pagos por seis meses, á «Eva» com o n.º 44.607. 10.º premio—Gastos da vida, pagos por seis meses, á «Eva» com o n.º 5.125. 11.º premio—Gastos da vida, pagos por seis meses, á «Eva» com o n.º 15.667. 12.º premio—Gastos da vida, pagos por seis meses, á «Eva com o n.º 8.986. 13.º premio—Gastos da vida, pagos por seis meses, á «Eva» com o n.º 35.955. 14.º premio—Gastos da vida, pagos por seis meses, á «Eva» com o n.º 32.337. 15.º premio—Gastos da vida, pagos por seis meses, á «Eva» com o n.º 37.634. 16.º premio—Gastos da vida, pagos por seis meses, á «Eva» com o n.º 1.391. 17.º premio—Gastos da vida, pagos por seis meses, á «Eva» com o n.º 22.781. 18.º premio—Um decimo para a Lotaria do Natal, com o n.º 3.032, á «Eva» com o n.º 44.336. 19.º premio—Um decimo para a Lotaria do Natal, com o n.º 3.707, á «Eva» com o n.º 9.060. 20.º premio—Um decimo para a Lotaria do Natal, com o n.º 6.372, á «Eva» com o n.º 9.958. 21.º premio—Um decimo para a Lotaria do Natal, com o n.º 6.381, á «Eva» com o n.º 45.290. 22.º premio—Um decimo para a Lotaria do Natal, com o n.º 6.354, á «Eva com o n.º 15.093. 23.º premio—Um decimo para a Lotaria do Natal, com o n.º 6.380, á «Eva» com o n.º 14.672. 24.º premio—Um decimo para a Lotaria do Natal, com o n.º 6.361, á «Eva» com o n.º 25.039. 25.º premio—Um decimo para a Lotaria do Natal, com o n.º 6.359, á «Eva» com o n.º 15.633. 26.º premio—Um decimo para a Lotaria do Natal, com o n.º 7.944, á «Eva» com o n.º 40.278. 27.º premio—Um decimo para a Lotaria do Natal, com o n.º 7.938, á «Eva» com o n.º 38.010. 28.º premio—Um decimo para a Lotaria do Natal, com o n.º 7.927, á «Eva» com o n.º 2.313. 29.º premio—Um decimo para a Lotaria do Natal, com o n.º 8.614, á «Eva» com o n.º 47.360. 30.º premio—Um decimo para a Lotaria do Natal, com o n.º 5.943, á «Eva» com o n.º 28.961. 31.º premio—Um decimo para a Lotaria do Natal, com o n.º 6.384, á «Eva» com o n.º 40.077. 32.º premio—Um decimo para a Lotaria do Natal, com o n.º 6.386, á «Eva» com o n.º 42.278. 33.º premio—Um decimo para a Lotaria do Natal, com o n.º 6.396, á «Eva» com o n.º 30.069. 34.º premio—Um decimo para a Lotaria do Notal, com o n.º 7.913, á «Eva» com o n.º 11.486. 35.º premio—Um decimo para a Lotaria do Natal, com o n.º 7.921, á «Eva» com o n.º 18.556. 36.º premio—Um decimo para a Lotaria do Natal, com o n.º 7.945, á «Eva» com o n.º 33.687. 37.º premio—Um decimo para a Lotaria do Natal, com o n.º 4.298, á «Eva» com o n.º 48.921. 38.º premio—Um decimo para a Lotaria do Natal, com o n.º 4.305, á «Eva» com o n.º 24.318. 39.º premio—Um decimo para a Lotaria do Natal, com o n.º 5.738, á «Eva» com o n.º 30.658. 40.º premio—Um decimo para a Lotaria do Natal, com o n.º 5.927, á «Eva» com o n.º 1.919. 41.º premio—Um decimo para a Lotaria do Natal, com o n.º 5.931, á «Eva» com o n.º 25.941. 42.º premio—Um decimo para a Lotaria do Natal, com o n.º 6.377, á «Eva» com o n.º 16.486. 43.º premio—Um decimo para a Lotaria do Natal, com o n.º 6.379, á «Eva» com o n.º 39.218. 44.º premio—Um decimo para a Lotaria do Natal, com o n.º 6.373, á «Eva» com o n.º 7.672. 45.º premio—Um decimo para a Lotaria do Natal, com o n.º 5.929, á «Eva» com o n.º 34.168. 46.º premio—Um decimo para a Lotaria do Natal, com o n.º 7.229, á «Eva» com o n.º 21.175. 47.º premio—Um decimo para a Lotaria do Natal, com o n.º 6.382, á «Eva» com o n.º 33.397. 48.º premio—Uma mobilia de escritorio, em nogueira polida, c/ 5 peças, á «Eva» com o n.º 48.438. 49.º premio—Uma mobilia de escritorio em nogueira polida c/ 5 peças, á «Eva» com o n.º 5.065. 50.º premio—Uma mobilia de casa de jantar em madeira setim, c/ 9 peças, á «Eva» com o n.º 1.232. 51.º premio—Uma mobilia de casa de jantar em nogueira, c/ 11 peças, á «Eva» com o n.º 32.637. 52.º premio—Uma mobilia de quarto em nogueira encerada, c/ 8 peças, á «Eva» com o n.º 30.694. 53.º premio—Uma mobilia de quarto em mogno, com 7 peças, á «Eva» com o n.º 38.187. 54.º premio—Um bragal de roupa de casa, á «Eva» com o n.º 547. 55.º premio—Um bragal de roupa de casa, á «Eva» com o n.º 40.565. 56.º premio—Um bragal de roupa de casa, á «Eva com o n.º 37.608. 57.º premio—Um bragal de roupa de casa, á «Eva» com o n.º 6.732. 58.º premio—Um bragal de roupa de casa, á «Eva» com o n.º 46.900. 59.º premio—Um bragal de roupa de casa, á «Eva» com o n.º 10.922. 60.º premio—Um bragal de roupa de cása, á «Eva» com o n.º 43.513. 61.º premio—Um bragal de roupa de casa, á «Eva» com o n.º 28.536. 62.º premio—Um bragal de roupa de casa, á «Eva» com o n.º 20.142. 63.º premio—Um bragal de roupa de casa, á «Eva» com o n.º 10.445. 64.º premio—Uma maquina de costura «Necchi», á «Eva» com o n.º 24.538. 65.º premio—Uma maquina de costura «Necchi», á «Eva» com o n.º 38.832. 66.º premio—Uma maquina de costura «Necchi», á «Eva» com o n.º 2.959. 67.º premio—Uma maquina de costura «Necchi», á «Eva» com o n.º 33.153. 68.º premio—Uma maquina de costura «Necchi», á «Eva» com o n.º 37.390. 69.º premio—Um receptor de T. S. F. «Admiral», á «Eva» com o n.º 17.329. 70.º premio—Um receptor de T. S. F. «Admiral», á «Eva» com o n.º 25.363. 71.º premio—Um receptor de T. S. F. «Admiral», á «Eva» com o n.º 35.789. 72.º premio—Um receptor de T. S. F. «Admiral», á «Eva» com o n.º 21.122. 73.º premio—Um receptor de T. S. F. «Admiral», á «Eva» com o n.º 10.945. 74.º premio—Um receptor de T. S. F. «Admiral», á «Eva» com o n.º 34.534. 75.º premio—Um receptor de T. S. F. «Admiral», á «Eva» com o n.º 37.143. 76.º premio—Um receptor de T. S. F. «Admiral», á «Eva» com o n.º 43.017. 77.º premio—Um receptor de T. S. F. «Admiral», á «Eva» com o n.º 39.109. 78.º premio—Um receptor de T. S. F. «Admiral», á «Eva» com o n.º 12.833. 79.º premio—Um receptor de T. S. F. «Admiral», á «Eva» com o n.º 42.520. 80.º premio—Um receptor de T. S. F. «Admiral», á «Eva» com o n.º 39.203. 81.º premio—Um receptor de T. S. F. «Admiral», á «Eva» com o n.º 11.912. 82.º premio—Um receptor de T. S. F. «Admiral», á «Eva» com o n.º 6.153. 83.º premio—Um receptor de T. S. F. «Admiral», á «Eva» com o n.º 35.372. 84.º premio—Um receptor de T. S. F. «Admiral», á «Eva» com o n.º 17.823. 85.º premio—Um receptor de T. S. F. «Admiral», á «Eva» com o n.º 29.306. 86.º premio—Um receptor de T. S. F. «Admiral», á «Eva» com o n.º 22.767. 87.º premio—Um receptor de T. S. F. «Admiral», á «Eva» com o n.º 39.843. 88.º premio—Um receptor de T. S. F. «Admiral», á «Eva» com o n.º 31.495. 89.º premio—Um serviço de vidros, á «Eva» com o n.º 21.117. 90.º premio—Um serviço de vidros, á «Eva» com o n.º 49.903.

Por absoluta falta de espaço, não podemos publicar os restantes numeros premiados no sorteio.

As dádivas quebrantam penas

E não só quebrantam penas, como consolidam amisade. Um presente de prata fica a recordar a generosidade de quem o deu. E' um valor fixo. Ora como esta quadra do Natal é propicia de tôdas a mais propícia, para dar e receber presentes, a famosa Ourivesaria Aliança, do Porto, com Filial nesta cidade, Chiado, 50, (ex-Joalharia Miranda), teve a lembrança de apresentar em Lisboa um «stock» abundante de lindas pratas e encantadoras pratinhas proprias, muito proprias mesmo, para presentes do Natal e Ano Novo.

O exito desta iniciativa é um facto, visto que o publico aflue, sem cessar ao elegante estabelecimento do Chiado, que nestes dias tem vendido imensas pratas e joias.

relogios **BUREN**

INEXORAVELMENTE MARCANDO A HORA COM UMA PRECISÃO MATEMATICA

Dois gatunos assaltaram
em pouco tempo 29 casas

A secção de justiça, do comando da Policia de Segurança Publica, dirigida pelo sr. capitão Godinho, e a quem a população de Lisboa deve já assinalados serviços, conseguiu prender Alipio Martins e Joaquim Martins, autores de 29 furtos praticados por meio de chave falsa, em casas, cujos moradores se encontravam ausentes.

Estes furtos foram realizados desde 10 de junho até ha pouco. Ao Joaquim Martins foram apreendidas 22 chaves de diversos feitios, um aparelho de T. S. F., cautelas de penhores referentes a objectos roubados; ao Alipio Martins um cofre portatil e dois relogios, entre outras coisas.

Foi tambem preso José Silvestre estabelecido com relojoaria, em virtude de lhes ter comprado diversas joias a preços insignificantes.

Os gatunos venderam tambem objectos a varias pessoas, que ao saberem a sua proveniencia se apressaram a entregá-los na secção de Justiça. Faltam, porém, muitos outros, sobretudo de ouro, que foram vendidos ou derretidos, encontrando-se outros empenhados. Como se vê a secção de justiça, da Policia de Segurança Publica, bem merece os louvores dos seus dirigentes. Os presos foram enviados para o Torel.

Concurso de Iluminação de Montras

As arterias principais da capital, durante as Festas de Natal e Ano Novo, vão oferecer um interesse especial este ano, graças ao grande Concurso de Iluminação de Montras, organizado pela Comissão Luminotecnica Portuguesa, ao qual a União de Gremios de Lojistas tem dado todo o seu apoio.

Podemos anunciar desde já o exito brilhante desse certame citadino, pois ultrapassam muito a centena as inscrições recolhidas até agora, de comerciantes dispostos a engalanar artisticamente as suas montras, valorizadas por iluminações modernas, que muito brilho hão-de emprestar á capital durante a quadra que se aproxima.

Pasta dentifrica "55" maravilhosa descoberta da ciencia moderna

SOLAR DA ALEGRIA Telefone 2 7193

HOJE, das 21 ás 2 da manhã: Maria Carmen, Alcidia Rodrigues, Mário José Paninho, Manuel Fernandes e o actor **JOÃO PIO, Jaime Santos e Martinho d'Assunção. ENTRADA FRANCA. Consumo 2$50.**

CAFE' MONDEGO — **R. DA BARROCA, 124** (a S. Roque). **Tel. 25676**

Hoje: Mariana Chagas, Julio Proença, Manuel Calixto, Frutuoso França e o rei do riso Antonio Santos. Consumo 1$30.

NOVIDADE LITERARIA:

Natal Cristão

Colectânea de obras primas de todas as literaturas inspiradas pela Natividade de Jesus. Inéditos de Selma Lagerlöff, Dostoiewsky, Aquilino Ribeiro, Ida Fürst, O. Henry, Quiller Couch, Stevenson, Hawthorne, etc., etc.

Uma edição de luxo, de fino gosto e aspecto sumptuoso

A' venda em todas as livrarias.............................. 15 escudos

EDITORIAL ENCICLOPEDIA, L.DA

RUA DO ALECRIM, 38 — LISBOA

FAMALCA

Farinha de trigo dextrinada por ligeira torrefação, **extracto de malte e sais de cálcio.** Isenta de leite. Unica no seu genero fabricada em Portugal. Consulte o seu medico sempre que necessitar uma farinha alimenticia para os seus filhos.

A farinha **Famalca** tambem está indicada para os adultos e convalescentes.

E' um produto da **Fabrica de Chocolates Favorita.**

Amanhã, 21, ás 13 horas

GRANDE LOTARIA DO NATAL

1.º Prémio 6.000.000$00

3.166 Prémios no total de 13.520.000$00

A EVOLUÇÃO DA GUERRA

Chegou á Siria em inspecção

o secretario de Estado para a aviação

do govêrno de Vichy

FERNAND DE BRINON

BEIRUTE, 20—O general Bergeret, secretario de Estado para a Aviação, aterrou esta manhã em Beirute. Inspeccionará as bases aereas do Levante.—(Havas).

A representação de Pétain

na zona ocupada da França

VICHY, 20—Convocado pelo marechal Pétain, Fernand de Brinon, embaixador da França, chegou ontem de manhã a Vichy vindo de Paris e foi recebido pelo ministro Baudouin.

Foi-lhe, imediatamente, comunicado que substituiria o general Fornel de le Laurencie nas funções de delegado geral do governo francês nos territorios ocupados, quere dizer, substitue o governo de Vichy e representa-o á testa das autoridades francesas na zona ocupada ,ao passo que, como embaixador, representava, até ao presente, o governo de Vichy junto das autoridades alemãs.

Não se atribue qualquer significado especial á nomeação de Fernand de Brinon. Como recordou o proprio marechal Pétain, em 12 do corrente, as relações entre a França e o Reich continuam a inspirar-se no mesmo principio. No dia seguinte ao da visita do embaixador Otto Abetz a Vichy, os circulos competentes fazem notar a continuidade na atitude da França.

E' este tambem o assunto do artigo de fundo de hoje do jornal «Le Temps» em que se define a politica de colaboração.

«Trata-se—declara o jornal—em primeiro lugar, de conseguir para o conjunto da nação que seja atenuada a situação dolorosa resultante das condições do armisticio. Trata-se, depois, de criar possibilidades gerais de existencia que sejam menos severas para o povo inteiro, procurar os meios de favorecer eficazmente o recomeço da actividade economica, condição essencial para o renascimento nacional.

«Em plano mais elevado e mais vasto—prossegue—a politica de colaboração constitue a propria base do futuro da França. Quaisquer que sejam o momento e as circunstancias em que os adversarios depuseram as armas, a paz a concluir não teria significado algum se não tivesse por objectivo a cooperação eficaz e permanente dos povos, agindo cada um deles no seu verdadeiro plano de potencia politica e economica.

«Não se poderia pensar numa nova Europa se na nova ordem das coisas á França não fôsse atribuido, com nitidez e dignidade, o lugar que lhe compete»—conclue o «Le Temps».—(H.).

Precauções na Irlanda

contra a hipotese duma invasão alemã

DUBLIN, 20.—O ministro da Defesa ordenou ontem que fossem vigiados os portos de Galway e Sligo, constituindo esta determinação, ao que parece, a continuação do plano de preparação contra a invasão da Irlanda. Todos os navios que entrem nos portos que se encontram sob vigilancia, terão de ser revistados pelas autoridades competentes e observarem regulamentos especiais. Em toda a costa, desde a capitulação da França, estão em vigor medidas de defesa especiais e, desde o mês de julho, que os portos de Dublin, Cork, Kingstown, Bantry Bay e Lougswilly, se encontram, totalmente, sob as autoridades militares.—(Exchange Telegraph).

A guerra em Africa

Comunicado italiano

GRANDE QUARTEL GENERAL DAS FORÇAS ARMADAS ITALIANAS, 20—Do comunicado n.º 196: «Na frente grega, travaram-se violentos combates, que ainda continuam no sector do 11.º exercito. As concentraões de tropas inimigas em varias localidades foram intensamente bombardeadas durante o dia de ontem. Durante uma dessas acções, uma das nossas formações de bombardeamento foi atacada por quatro «Gloster».

Três aviões inimigos foram abatidos em chamas. Os nossos aviões «Picchiatelli» atacaram e afundaram um vapor, bombardearam e metralharam tambem concentrações de elementos mecanizados e comboios. Por ocasião de uma tentativa de ataque inimigo contra Valona, no dia 19, foram abatidos pelos nossos «caças» três aviões «Blennheim».

Quatro vagas sucessivas de aviões inimigos lançaram bombas sobre Brindisi. Entre a população civil, contam-se 5 pessoas ligeiramente feridas, sendo 2 mulheres».—(R. R.).

O conde Czaky

recolheu a uma casa de saude

BUDAPESTE, 20—O conde Czaky, ministro dos Estrangeiros, que ao regressar da sua visita á Yugo-Eslavia recolheu ao leito com um ataque de gripe, foi agora transportado para uma casa de saude.

Os medicos verificaram que o conde Czaky tem uma doença de rins, além da gripe de que padece. Nesta circunstancias o seu estado apresenta-se agora mais serio de que a principio se supôs.—(Havas).

COMO A PHŒNIX...

ERICO RENASCE

das cinzas dum «bout-doré»

Erico, o «velho Erico», como o tratam nas rodas de amigos do Chiado, e nos meios teatrais, onde ele nos dá sempre uma nota de elegancia espiritual—volta ao teatro, renasce, como a Phoenix, das cinzas dum *bout-doré*.

Volta a ser actor, que nunca deixou de ser, mesmo quando substituiu os seus perfumados «melacrinos» por um «português suave» mais patriotico e mais economico. Erico Braga, afastado um ano do proscenio, surdo a todas as «sereias» que o queriam embarcar em companhias ocasionais, hoje, levantando um espectaculo de arte; amanhã, distraido com uma viagem até Paris para um *shake-hands* á Cora Laparcerie ou a André Brulé, está, neste momento, senão como um colegial, pelo menos como um estreante, timido e apaixonado. A sua reaparição é um sucesso no teatro e no publico. Ei-lo agora todo entregue á *Primeira Legião*, o primeiro cartaz da nova temporada do Avenida:

Erico Braga

—Antonio Macedo—diz-nos Erico Braga—voltou á liça do teatro declamado, cheio de energia e de projectos. Traçou uma temporada com principio, meio e fim.

—*A Primeira Legião?*

—De braço dado com Mario Marques, traduzi a peça. Foi uma das boas recordações artisticas da minha ultima viagem a Paris. Vi-a no *Vieux Colombier* e não mais esqueci a profunda impressão que me causou. Não conheço no teatro moderno nada que se lhe compare!

—Caracteristicas da obra?

—E' uma peça a um tempo vigorosa e subtil, com unidade, sem artificios literarios, que se impõe, sobretudo, pela originalidade. Para lá da expressão humana do dialogo, está uma tese vibrante e real.

—O conflito entre a religião e a ciencia...—observámos.

—Sim! Talvez que o dr. Morell da peça ponha o problema, não em palavras, mas no proprio veio da acção! Caso curioso: *A Primeira Legião* é desempenhada, apenas, por homens. Mas não resulta monotona. Pelo contrario, mais violenta, rude, tocando uma verdade que arde como uma chaga.

E depois:

—Estou certo de que todos os camaradas que me rodeiam—artistas de reconhecida experiencia—compreenderam os seus papeis—que, de resto, não são grandes, nem pequenos. A peça gira á volta dum conjunto. A encenação, dirigida por mim e por Francisco Ribeiro, foi inspirada no plano de René Roeher, o director do *Vieux Colombier*. Foi neste teatro que *A Primeira Legião* começou a sua serie de 7.000 representações.

—E depois desta peça?

—Depois... Grandes projectos e já algumas certezas... Mas deixe-me só pensar que tenho amanhã *A Primeira Legião*.

GENGIVITES, PIORREIAS?

ORATOL

o seu medico o confirmará

A «matinée» elegante, que amanhã se realiza no Capitolio, além do baile, tem uma parte dedicada ás crianças, com palhaços, distribuição de brinquedos e de balões.

Para enjôos, dôres no estomago, digestões dificeis

«Agua das Lombadas»

em banho Maria. Faça a experiencia.

«Agua das Lombadas»

em toda a parte

Ouro, prata, joias e relogios

Se V. Ex. deseja comprar, não procure outra casa. A «GRANDE OURIVESARIA DA MODA» é quem vende melhor, mais barato e do mais fino gôsto. Rua da Prata, 257, esquina de Santa Justa.

MANIFESTAÇÃO IMPRESSIONA

Deu hoje a ulti

na Faculdade d

o prof.

Um aspecto da ultima lição do

Conforme anunciámos, deu hoje a sua ultima lição na Faculdade de Ciencias o professor dr. Rui Teles Palhinha, que nas proximas ferias é atingido pelo limite de idade.

A cerimonia, rodeada de significativa solenidade, realizou-se no anfiteatro de quimica, decorado com flores e arbustos, tão da intimidade do ilustre botanico como dos seus alunos que encheram as bancadas. Entre os discipulos de hoje viam-se muitos do sexo feminino, e entre os de ontem, tão queridos como os seus colegas, figuravam professores daquela e doutras Faculdades, estes ocupando as cadeiras mais proximas da catedra.

O professor dr. Rui Teles Palhinha, tentando ocultar a natural emoção, começou a dar a sua lição magistral acêrca da flora portuguesa, explicando as suas caracteristicas nas varias regiões da Peninsula, tudo com a sua costumada ciencia e clareza, forçando a naturalidade, como se nada houvesse de extraordinario, como se fôra apenas mais uma lição das tantissimas que vem dando há boas quatro dezenas de anos.

A lição, que começou pontualmente ás 9 e 30, foi escutada com justificado interesse, com religioso silencio, mas tambem com profunda saudade por parte dos antigos alunos do ilustre professor que, serenamente, na apa-

O Chefe do Estado i

as novas instalações da Liga

O sr. Presidente da Republica, inaugura amanhã, pelas 15 horas, em dois excelentes edificios da praça do Rio de Janeiro, as novas e modelares instalações da Liga dos Amigos dos Hospitais, cuja esfera de acção vai agora ficar muito ampliada, graças á colaboração estabelecida com o Serviço Hospitalar Corporativo Legionario, organização que começa a dar os seus esplendidos frutos.

A cerimonia de amanhã marca, por assim dizer, um passo decisivo na obra geral de assistencia aos trabalhadores, instituida e desenvolvida pelo Estado Novo através de multiplos aspectos.

As pessoas que amanhã visitarem as novas instalações da Liga dos Amigos dos Hospitais o que conhecessem as anteriores, poderão avaliar da verdadeira extensão da obra já realizada. Operou-se uma transformação completa e conseguiu-se uma modernização notavel. Amplos quartos particulares e higienicas enfermarias apetrechadas com todo o material moderno de cirurgia e tratamentos, bem como gabinetes especiais para as diversas modalidades da actividade medica e todas as restantes dependencias necessarias num bom hospital, constituem o recheio das novas instalações. Ha ainda pavilhões separados para especialidades de serviços externos igualmente apetrechados com todos os requisitos modernos.

DECLARAÇÃO

Os signatários, que foram gerentes da sociedade «UNIÃO DO SUL, LIMITADA», vêm declarar que esta firma se dissolveu por escritura pública de 5 de Dezembro de 1939 e que, assim, nada têm com qualquer nova entidade que adote a mesma denominação.

LISBOA, 19 de Dezembro de 1940.

FRANCISCO MARQUES
JOSÈ RODRIGUES PÁRIS

IANTE

ima lição

de Ciencias

dr. Rui Teles Palhinha

lo prof. Teles Palhinha

rencia, foi colocando na ardosia varios mapas demonstrativos da sua ultima prelecção, que constituiu admiravel generalidade da sua catedra de botanica.

Pseudo lição lhe chamou no final o professor dr. Rui Teles Palhinha, que pediu desculpa da mal escondida emoção, semelhante á que sentiu há 36 anos ao dar a sua primeira lição. E, muito comovido, agradeceu a todos a assistencia á sua ultima lição; recordando aqueles a quem deve a sua instrução, desde a primaria, e endossando aos saudosos professores Antonio Augusto Henriques e Antonio Xavier Pereira Coutinho, o carinho da manifestação. Desejou que a sua catedra seja confiada aos que já nela colaboravam — dr. Adriano Gonçalves da Cunha e licenciado Alberto Pinto—e distinguiu alguns dos que são esperança da Faculdade, como Carlos Tavares e Pinto Lopes.

Uma prolongada salva de palmas, que aumentou quando uma aluna ofereceu ao ilustre professor um exemplar ricamente encadernado da sua «Flora de Portugal», com assinaturas dos antigos alunos, pôs termo á ultima lição do professor dr. Rui Teles Palhinha, que depois recebeu as comovidas despedidas de todos os que a ouviram, antigos discipulos, alunos até hoje, e colegas e professores doutras Faculdades.

inaugura amanhã

dos Amigos dos Hospitais

O regime de assistencia aos socios da Liga mantém-se; mas, como acima dizemos, a esfera de assistencia fica muito alargada e dela poderão beneficiar todos os indigentes que a solicitem, mesmo directamente, desde que atestem a sua pobreza, e todos os legionarios e pescadores, os quais beneficiarão gratuitamente de todas as regalias concedidas aos socios.

O Serviço Hospitalar Corporativo Legionario tem a seu cargo esta obra social e, mercê de contratos estabelecidos com diversos organismos corporativos, fica habilitado a custear os encargos da assistencia prestada. A Brigada Naval da Legião Portuguesa, á qual se devem os primeiros passos e os melhores esforços para se conseguir esta admiravel realização, tem ainda uma cota parte valiosa na carcha e no progresso da Liga dos Amigos dos Hospitais.

Os legionarios e os pescadores ficam a ter assim o seu hospital, graças ao espirito de iniciativa de um grupo de homens no qual seria injustiça esquecer o seu mais dedicado e entusiastico animador—o sr. comandante Henrique Tenreiro, que comanda desde a primeira hora a Brigada Naval da Legião.

O Chefe do Estado será recebido e acompanhado na sua visita pelos membros da direcção da Liga srs. conde de Agueda, comandante Henrique Tenreiro, Daniel de Matos, drs. Bustorff Silva e Jaime Afreixo, Vasco de Orey e Manuel Marques Guimarães.

A eloquencia dos Marlborough

Winston Churchill proferiu um discurso nos Comuns. O Imperio britanico vive tanto dos seus recursos, da sua capacidade de resistencia e das suas reservas de energias e haveres como da eloquencia do homem que, perante o mundo, simbolisa a sua vontade de vencer. Depois de Dunkerque a palavra do Primeiro ministro salvou a ilha não deixando que ela fosse contagiada pelo panico. E' ainda essa palavra que, na Grã-Bretanha, interpreta e comanda, exprime e ordena, traduz e decide.

Winston Churchill tem o culto da eloquencia. Como Clemenceau admirava e retratava Demosthenes, o Primeiro ministro inglês entusiasma-se com os grandes parlamentares da era vitoriana. Procura neles um modelo e um exemplo. Vê na sua aptidão, para dominar as grandes assembleias tumultuosas ou para persuadir o ambiente restrito e severo do Parlamento, a afirmação mais decidida do valor do espirito humano.

As palavras que dedicou a Rosebery têm sabor auto-biografico: «Vivia numa atmosfera feita de tradição. Em contacto permanente com a Historia, de boa vontade aceitava as suas lições. Para os acontecimentos da vida corrente trazia alguma coisa da majestade antiga. Dir-se-ia que aparecia escoltado pela Ciencia e pela Historia. A sua voz era vibrante e profunda. Ao escutá-lo sentiamos o contacto dos seculos passados. E compreendiamos a longa continuidade da historia da nossa ilha».

O apêlo de Churchill ás virtudes tradicionais da sua raça, a evocação sobria mas calorosa dos ultimos feitos do exercito inglês, a sua confiança ilimitada e contagiosa no futuro, a sua crença na vitoria final, a sua coragem para enfrentar os revezes que se anunciam e para vencer as dificuldades que se aproximam, são factores decisivos que explicam e justificam a acção da Grã-Bretanha nos ultimos seis meses da sua existencia como nação livre e independente e como sede do maior Imperio do mundo. Ha na prudencia de algumas das regras que ontem debitou nos Comuns a contrapartida da fogosidade inspirada que o tornou responsavel pelo desastre de Gallipoli.

O discurso de ontem não trouxe qualquer novidade. O publico não poderá gostar nele as noticias sensacionais, os avisos prenhes de significado nem a ironia caustica que costumam andar á flôr da sua oratoria. E' mesmo, sob o ponto de vista da informação, de reduzidas proporções. Vale pela convicção intima que se desprende das suas passagens. Impressiona mais pela medida calculada do que pela expansão euforica.

Depois de vinte anos de desprendimento e de inercia, que encontraram a sua sintese perfeita na formula acomodatoria de Stanley Baldwin—Safety first—sobretudo nada de complicações, a Grã-Bretanha assume todas as suas responsabilidades e corre todos os riscos. Seria estranho que essa atitude, de incalculaveis consequencias, não tivesse para a servir um tribuno com a noção exacta da gravidade da situação. Uma senhora da alta sociedade londrina costumava dizer quando a sua patria teve de escolher entre Bonar Law e Lloyd George: «Não posso, francamente, decidir-me entre um homem atacado pela doença do sono e outro que sofre do mal de São Vito». A vinte cinco anos de distancia, a Grã-Bretanha aparece poupada ao dilema das rivalidades pessoais e das suas contingencias arriscadas.

Winston Churchill que admirava em seu pai os dons raros dum grande orador foi ha poucos dias comparsa duma cena que um cronista parlamentar relatou assim: «Teve a satisfação de ouvir o primeiro discurso de seu filho Randolph, nos Comuns. A Camara notou a extraordinaria parecença fisica entre o pai e o filho e a semelhança perfeita do estilo oratorio, da dição, das imagens, das alusões incisivas, dos gestos, de toda a atitude exterior. O Primeiro ministro parecia profundamente satisfeito e a Camara não se poupou a manifestações de simpatia ao jovem deputado que, como o pai, erguia com frequencia os olhos para a tribuna onde se encontravam sua mãi e uma das suas irmãs». A tradição churchiliana perpetua-se. Continua a eloquencia dos Marlborough. Como verá a Grã-Bretanha este sintoma da sua propria duração?

C. F.

UM ESCRITOR FRANCÊS EM LISBOA

Charles Oulmont fala-nos

dos seus projectos teatrais

a proposito do recital de Marie Dubas

O jornalista está sempre á mercê do imprevisto. Vive dêle. E quando a oportunidade surge, ha que ter «alma» para a transformar numa realidade interessante que chegue á compreensão do leitor e não o enfastie. O jornalismo é, portanto, uma escola de sensações. Depende do temperamento de quem escreve poder segui-la.

Imprevisto que me surgiu: Charles Oulmont. Oportunidade: a festa de hoje no Trindade. Apresento-vos o grande escritor francês:

Uma figura magra, ligeiramente curvada, voz suave e gestos timidos.

«Les lunettes de l'amateur d'objets d'art» — art ancien — e «Les lunettes de l'amateur d'art—art moderne—são dois volumes «chez Grasset», escritos no año de 1927, de paradoxos e critica risonha que tiveram repercussão universal.

Charles Oulmont, de colaboração com Carlos Selvagem, está a escrever uma peça intitulada: «Portugal». Breve sairá na Editorial Inquerito um romance com o sugestivo nome de: «Mulheres sem homem». Critico de grande valor, romancista e escritor teatral, Charles Oulmont é uma das figuras de estrangeiro que se encontra entre nós de grande projecção.

—Sempre um apaixonado do teatro?

—Sempre. Já escrevi para ele dez peças. Nesta ultima que estou a fazer, com Carlos Selvagem, temos a preocupação de criar uma formula nova em teatro: revelar que uma só pessoa pode sintetizar a sua vida e a da mulher com quem prive. Não é um monologo, é uma exposição, digamos, da maneira de projectar em cena e com uma só personagem, a vida de um casal. A literatura francesa tem a fama um pouco injusta de picante. Vou mostrar que é facil escrever sôbre um tema moral sem fatigar.

—Satisfeito com a sua comédia «Auteil 76-50»?

—Sim, e principalmente porque encontrei para ela a interprete ideal: Marie Dubas.

Inteiramente de acôrdo com o grande escritor estará certamente o publico de Lisboa, que a aplaudiu calorosamente na grande sala do Tivoli. Já tive o prazer de entrevistar a interessante artista francesa. Não vou repetir as frases que então me mereceu o seu trabalho. Simplesmente, Marie Dubas é de tal modo diferente no recital de hoje, cantando em português algumas canções regionais e dizendo tambem na nossa lingua varias quadras que não é demais acentuar o valor desta artista, que, numa homenagem espontanea para com o país que a acolheu, se tem esforçado, cheia de tenacidade, em compreendê-lo através das suas musicas e dos seus descantes.

A nossa colaboradora com Marie Dubas (á esquerda) e Charles Oulmont

A comédia em dois actos: «Auteil 76-50», de Charles Oulmont, mereceu-lhe o maior carinho. Dificilmente se encontraria quem melhor do que ela, contracenando com uma porta, sózinha em pleno palco, faça sorrir e saiba enternecer. E' tudo muito delicado: as frases, as atitudes, a rebeldia duma mulher que arrecada nas mãos ansiosas e inexperientes a liberdade de viver uma semana longe do lar e depois a humildade no regresso, mais amorosa do que nunca e em que suplica junto á porta do quarto de ambos, inexoravelmente fechada, a compreensão para a sua fuga e a saudade que a acompanhou sempre, dêle, do seu amor, dos seus defeitos...

Autor e interprete estão bem á altura do que um escreveu e outro vive.

Portugal foi sempre um país privilegiado, mas nunca como agora, em que a arte e a gratidão lhe são oferecidos, numa dadiva eterna, por aqueles que nêle se refugiaram em momento de angustia e de desalento.

FERNANDA REIS

LISBOA VAI VER

NEUMANN E KOENIGSMARK

os celebres pianistas de fama universal

O dr. Egon Neumann e Kramer Koenigsmark não são desconhecidos para o publico de Lisboa. O nosso jornal entrevistou-os a semana transacta e, pela respectiva resenha biografica, ficaram os nossos leitores sabendo o que valem—e o prestigio mundial dos seus nomes.

Depois disso, tivemos ensejo de comprovar os seus meritos, através das audições radiofonicas, na Emissora e no Radio Clube—onde justificaram largamente, a fama de que vêm precedidos e bem assim a razão porque intitularam o seu numero com o nome sugestivo e musical de «os dois pianos que cantam». São maravilhosos compositores e executantes—e as suas composições sôbre motivos vienenses, as rapsodias de operetas celebres e as suas canções inspiradissimas ganham, nos dois teclados, um brilho incomparavel.

Estes dois artistas prodigiosos vão agora apresentar-se em publico, no palco do «São Luiz», por onde têm passado as grandes atracções mundiais. Exibir-se-ão, dentro dum programa excepcional, que aquele cinema organizou para as Festas do Natal e Ano Bom.

E, deste modo, teremos, na tela, Mickey Rooney e Judy Garland no alegre filme musical *«De Braço Dado»*, e no palco o dr. Egon Neumann e Kramer Koenigsmark, os dois «virtuoses» do piano, no seu numero sensacional, «os dois pianos que cantam», que vai conquistar Lisboa.

"O Pão Quente"
A CASA QUE TEM OS
6.000 CONTOS DO NATAL
ROSSIO, 19 e 20 (Proximo do Café Nicola)
Expede-se para toda a parte

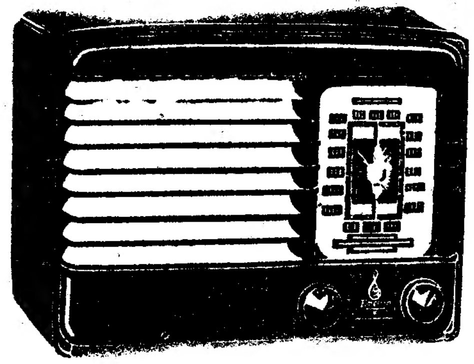
CAMPANHA DOS RECEPTORES POPULARES *Emerson* 1941

MODELO B

5

Modernas valvulas (Rendimento 8 val.) Potente captação em ondas curtas

ESC. 647$50



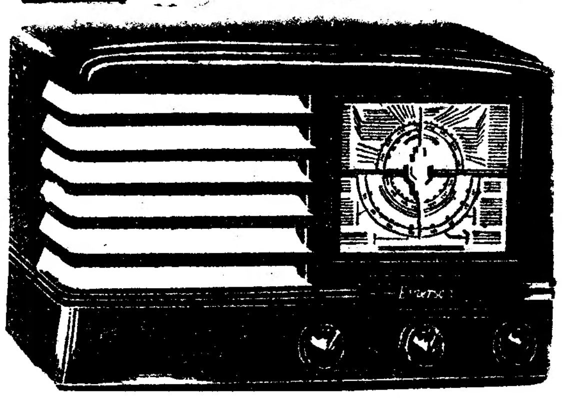
Iniciativa da Emerson Radio and Phonograph Corp. (NEW-YORK)

Fábrica fornecedora dos receptores populares da ultima campanha da

EMISSORA NACIONAL

Garantia Tecnica Efectiva — *Emerson* Radio and Television — **Grandes Facilidades de Pagamento**

PREÇOS SEM DESCONTOS SOFISMAVEIS



MODELO C

7

Modernas valvulas (Rendimento 10 val.) Potente captação de todas as ondas Todo mundo ao alcance das vossas mãos

ESC. 847$50

Distribuidores exclusivos para Portugal: SUPERSOM-RADIO — COSTA & BRITO, L.DA — Rua da Conceição, 35, 1.º — LISBOA

Distribuidores no Norte: RADIO MUNDIAL — Rua Santa Catarina, 464 — PORTO

PASTA DE AMENDOAS RAINHA DA HUNGRIA

Laboriosas experiências deram a êste produto a finura e pureza, o aroma e as benéficas qualidades que tornaram esta PASTA o preparado indispensável para as pessoas de pele sensível, sêca e delicada. Substituindo com vantagem os melhores sabonetes, a sua espuma finissima preserva a pele do cieiro, manchas, sardas e irritações. Refresca, branqueia e assetina, dando à epiderme uma transparência e um aveludado que a fez impor-se na série dos produtos RAINHA DA HUNGRIA, pela excelência dos seus resultados.

SALÕES DE ESTÉTICA E DE TRATAMENTOS DE BELEZA POR PROCESSOS CIENTÍFICOS

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA

TELEF. 21866—AV. DA LIBERDADE, 35—LISBOA

Os nossos produtos encontram-se à venda nas boas casas ou enviam-se contra reembolso para as localidades que os não tenham.

4436

Os socios que jogavam com este numero, não jogam com êle, mas sim com o 2647, na lotaria de amanhã.

O Bom café...

Vale quanto pesa!

Vale ouro o café d'A Mariazinha

A Mariazinha

Casa especialista de Cafés, Chás e Farinhas

Rua Barros Queiroz, 26 e 28

(à Igreja de S. Domingos)

para presentes

PORTO KROHN

VINHOS DO PORTO E DA MADEIRA

DE TODAS AS MARCAS

«Champagnes» estrangeiros e **Espumantes** nacionais das mais afamadas marcas

Em ESTOJOS E MALAS ELEGANTES

PROPRIOS PARA BRINDES

Licores de todas as qualidades, da afamada marca **«Ideal»**

OS MELHORES PREÇOS

DESPENSA IDEAL

Telef. 2 0450 — 186, Rua da Prata, 188

PONTO AZUL

A musica, quando reproduzida por um Ponto Azul, emociona e seduz. Ter um Ponto Azul é uma manifestação de bom gôsto.

Novos modelos em exposição

CASA AUDAK

LISBOA — Av. da Liberdade, 72-A

AMADORA

Casa c/8 grandes divicões todas c/sol, agua encanada em predio novo por 200$00—R. Candido dos Reis, G. S.

COMBOIO NATAL a ESTARREJA e PORTO

Domingo 22, ás 8,50

Paragens em: Entre-Campos, Olivais, Vila Franca, Coimbra B, Pampilhosa, Quintãs, Aveiro, Estarreja, Avanca, Ovar e Espinho.

Este comboio é para os passageros que adquiriram bilhetes na Tabacaria Abadia, Restaurante Palmeira e no Rossio, 55 (ao lado da Brasileira).

Informações pelo telefone 2 7079.

Dr. Almeida Leal

MÉDICO

Consultorio: R. Garrett, 74-1.º

ás 16 horas Telef. 2 0524

Residencia — Telef. 4 6689

Cruz, Fernandes, L.da

Leiria

Transporte de passageiros, bagagens e mercadorias. (Serviço combinado com a C. P.). Horario das carreiras diarias:

Leiria-cidade — P.: 7,30; 13,30; 19,55 e 22,50 — C.: 8,10; 14,10; 20,40 e 23,30.

Leiria-gare — C.: 7,40; 13,40; 20,05 e 23,00 — P.: 8,00; 14,00; 20,30 e 23,20.

Comboios em ligação: 204-203-210 e 209 da linha de Oeste.

O «Diario de Lisboa» vende-se em Cuba (Alentejo) na casa do sr. Manuel Ascensão Horta.

Francisco Simões Baião

ALFAIATE

participa a todos os seus clientes e amigos que se encontra na

R. AUGUSTA 275, 1.º

Telefone 21652

Na Casa Pires

é outra Loiça!...

Grande sortido de loiças e vidros, serviços jantar, chá e café, esmaltes e aluminios para cozinha, talheres inoxidáveis e alpaca

Grande variedade de artigos para brinde

Comprem tudo na casa Pires (**Vidraria Calhariz**), e ficarão satisfeitos. **Largo do Calhariz, 17-A**

LISBOA

Companhia Colonial de Navegação

Linha da America do Norte

PARA

NEW YORK

Paquete

SERPA PINTO

sairá no proximo dia 28

recebendo carga e passageiros

Para tratar

LISBOA

R. Instituto Virgilio Machado, 14

Telefone 2 0051

PORTO

R. Infante D. Henrique, 9

Telefone 2342

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Carlota da Cunha e Meneses da Camara, D. Elisa Reynolds de Sousa Teles da Silva, D. Luiza Deslandes Blanch, D. Margarida Pignatelli Teles de Vasconcelos de Aguiar, D. Maria Antonia Corrêa de Sampaio de Castelo Branco, D. Lucinda de Carvalho Montes Pimentel e Silva, D. Maria Joana Berquó de Faria e Meneses, D. Maria Leite de Castro, D. Maria Antonia Falcão Rodrigues, D. Juvenalia da Silva Pereira de Sá, D. Henriqueta Ribeiro de Almeida Teixeira, D. Maria Helena de Jesus Portela, D. Maria Alice Lopes e D. Judite Cristina Tasso Rolim.

O CHÁ'-DANÇANTE DE AMANHÃ

Amanhã á tarde, a sociedade elegante de Lisboa terá o seu ponto de reunião no Aviz-Hotel, onde se realiza mais um chá-dançante dirigido pelo sr. Armando da Camara Rodrigues e abrilhantado pela Orquestra Luso-Brasileira.

Reservam-se mesas pelo telefone 4 8101.

DOENTES

Encontra-se já livre de perigo e em vias de convalescença, tendo já saido dos quartos particulares do hospital Curry Cabral, o sr. Antonio Alberto Homem Freixo e Cunha da Costa Cabral, filho do presidente da União dos Invalidos de Guerra, sr. major Costa Cabral.

O INCENDIO DE ALCANTRRA

Deu entrada no hospital de S. José, onde ficou internado, Antonio Tavares Ferreira, ceramico, de 20 anos, que há 8 dias viera de Marrocos e que não tinha residencia em Lisboa. O pobre homem estava a dormir na doca de Alcantara quando anteontem se declarou ali um incendio, ficando muito queimado nas costas.

Ministro norueguês em Lisboa

De passagem para os Estados Unidos, encontra-se em Lisboa, vindo de Inglaterra, o sr. Porp, ministro das Finanças do governo norueguês com sede em Londres.

Brindes do Natal
O maior sortido em espumantes nacionais e estrangeiros e vinhos do Porto
GRANDES DESCONTOS
A POMBALINA
Rua do Comercio, n.º 2

BRINDES
Os mais bonitos, artisticos e os mais baratos são as
Porcelanas da Vista Alegre
Consideradas as melhores.
Visitem a grande exposição nos depositos da Fabrica no Largo do Chiado, 18, em Lisboa, e R. Candido dos Reis, 18, Porto.

Uma lembrança:
CASA DOS PNEUS

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«A sobrinha do Marquês».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 23—«Para inglês vêr».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 23—«O Colete Encarnado».
MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e ás 23—«Ribeira Nova».
TRINDADE—A's 21 e 30—Recital Marie Dubas.
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de Circo.

CINEMAS

S. LUIZ—A's 21 e 30.
TIVOLI—A's 21 e 30.
POLITEAMA—A's 21 e e 30.
EDEN-TEATRO—A's 21 e 30.
CONDES—A's 21 e 30.
ODEON—A's 21 e 30.
PALACIO—A's 21 e 30.
CENTRAL—A's 21 e 30.
REX—A's 21 ee 15.
CHIADO TERRASSE—A's 21.
CAPITOLIO—A's 21.
OLIMPIA—Das 14 ás 24.
CINEARTE—A's 21.
ROYAL—A's 21 e 30.
LYS—A's 21.
SALÃO IDEAL—Das 15 ás 24.

O PORTO pelo telefone

Violenta cena de pugilato

PORTO, 20. — Esta tarde deu-se, á porta do café de Brasileira, uma violenta cena de pugilato entre duas pessoas muito conhecidas nesta cidade. Um dos contendores saiu da luta bastante ferido e jorrando sangue, em virtude de ter recebido um pontapé que lhe fracturou os ossos do nariz.

O caso fez juntar muita gente, que exprobou ruidosamente o procedimento do agressor.

A Policia viu-se em sérios apuros para o o conseguir meter num automovel, a-fim-de o poupar á ira popular.

O agredido, depois de tratado no hospital, recolheu a casa. O seu antagonista foi preso.

TAUROMAQUIA

Toureiros para a America

Vindos de portos espanhois passaram hoje por Lisboa, a caminho de Bogotá, os matadores de touros «El Estudiante», «Rafaelillo» e Mariano Garcia, e os bandarilheiros «Ginesillo», Cástulo Martin e Mauricio de la Rubia; para Caracas, Jaime Noain; e para Cartagena de Indias «Cagancho» e os bandarilheiros Vigil e Andrés Gago. Chegaram esta manhã e devem seguir viagem ás 19 horas. A bordo do mesmo vapor e com destino a Caracas, segue tambem o matador de touros Pepe Gallardo.

—Insistimos:
Confeitaria **NACIONAL,** de Baltazar **CASTANHEIRO,** estabelecimento fundado **HA 111 ANOS,** pertencendo sempre à mesma familia, premiado nas exposições de Filadélfia, Viena de Austria, Paris e Lisboa. **EXISTE SÒ UM, NÃO TEM FILIAIS** e a sua casa de vendas é a unica e exclusivamente na **RUA DA BETESGA, 59 A 65,** esquina da Rua dos Correeiros — Telefones 2 4470 — 2 5840.

A REVENDEDORA
vende directamente das Fabricas e, portanto, a preços excepcionais
Gabardines, Sobretudos, Casacos de Senhora, Lanificios, Malhas, etc.
A REVENDEDORA
RUA DO OURO, 266, 1.º
garante-lhe uma economia consideravel

GABARDINES E SOBRETUDOS
Diferenças de 30 a 50 %
CASA INGLESA
Em LISBOA — Rua de Santa Justa, 95-1.º (Esquina da Rua do Ouro)
No PORTO — Rua de Santa Catarina, 84 (Esq. da R. Pessos Manuel)

DE LUTO

Alfredo Dias

Constituiu uma sentida manifestação de pesar o funeral—que hoje se realizou, da igreja do Socorro para o cemiterio do Alto de S. João,— do sr. Alfredo Dias, director do Sporting Club de Portugal que no domingo ultimo foi colhido mortalmente por um automovel, em Loures.

O cadaver do infeliz desportista, que ontem foi transferido do Instituto de Medicina Legal para aquela igreja, foi velado durante o dia pela viuva, pelos filhos e por muitas pessoas de familia e de amizade.

Muito antes da hora marcada para a saida do prestito, era já grande o movimento de pessoas, vendo-se representantes de Federações, de Associações e de clubes, muitos jogadores e grande numero de desportistas de varias colectividades, principalmente do Sporting, que estava representado por toda a sua direcção.

Pelas 16 horas, depois do prior da freguesia ter feito a encomendação do corpo, foi a urna retirada da essa que estava colocada a meio do templo coberta com a bandeira do Sporting e retirada para um auto funerario que a transportou ao cemiterio onde ficou depositada num jazigo.

Sobre o ataude foram depostas muitas corôas e ramos de flores, tendo-se incorporado no prestito funebre muitos guardas da P. S. P.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 21.—S. Tomé Apostolo.

Lausperene, sai da capela de Nossa Senhora da Conceição, ao Caldas, para a igreja paroquial de Ajuda.

Capela ao Caldas, ás 11 e 30, missa da re-
Paroquial de Ajuda, ás 11 e 30, missa sole-
posição do Santissimo.
ne e procissão da recepção do Lausperene; ás 18, terço de bemditos.

Capela de Nossa Senhora da Saude, ás 18, terço e ladainha, por musica.

Licença de cães
Vacinam-se em casa Telefone 57420

Porque espera V. Ex.ª?
Para se habilitar para os 6.000 contos da lotaria do Natal que anda amanhã, vá á
Casa Vareta
RUA DO CARMO, 89
(Proximo ao Rossio)

✝

Maria da Conceição Caetano Antunes

FALECEU

Seus filhos, noras e netos cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua querida mãe, sogra, e avó e que o seu funeral se realiza amanhã, sabado, pelas 11 horas, da Avenida Antonio Enes, 21, Queluz, para o cemiterio de Belas.

AGENCIA MELO — QUELUZ

A guerra greco-italiana

OS GREGOS ESPERAM UMA CONTRA-OFENSIVA

Os italianos concentram na Albania reforços *que atravessam o Adriatico em aviões alemães*

ATENAS, 20.—As cidades estrategicas de Klissura e Tepelini são agora «terra de ninguem». As tropas italianas, incapazes de aguentarem o pesadissimo fogo da artilharia grega evacuaram aquelas cidades, depois de as terem incendiado, retirando-se para as colinas que ficam ao norte, ao passo que as tropas gregas permanecem nas colinas ao sul das mesmas.

Entretanto, o porto de Valona continua a ser bombardeado incessantemente pelos aviões da R. A. F. O comando grego não faz segredo acêrca da espectativa de um grande contra-ataque italiano, dentro destes quatro ou cinco dias mais proximos. Grandes concentrações italianas estão a tomar posições para tentarem um avanço em direcção a Progradets. Devido a ordens especiais do Duce, que deseja obter um exito para as armas italianas por ocasião das festas do Ano Novo, a-fim-de contrabalançar as series de derrotas sofridas pelas suas tropas. Com uma temperatura de muitos graus abaixo de zero, a luta nas montanhas não apresenta avanços espectaculosos, mas não deixa de provocar episodios de resistencia extraordinaria por parte dos gregos, tais como cargas á baioneta sob tempestades de neve, patrulhas perdidas entre furacões de neve e graniso durante dias, bem como postos avançados que continuam a resistir nas montanhas, depois de terem as suas comunicações cortadas durante varios dias, por contra-ataques locais. Com os bolsos cheios de passas e aquecendo a neve para obterem agua, as tropas de montanha gregas que revestem o corpo de peles de carneiro, continuam a exercer uma pressão vagarosa mas continua sobre o inimigo, muitas vezes enterradas na neve até á cintura, mas levando diante de si, persistentemente, os italianos.—(Exchange Telegraph).

Ordem de serviço de Papagos

ATENAS, 20.—O comandante chefe grego general Papagos enviou ás tropas uma ordem do dia, na qual, depois de exprimir a sua satisfação pelos resultados atingidos até agora, diz: «O inimigo cambaleia diante de vós e diante das tropas britanicas na Africa. Abalado internamente, o inverno ha de acelerar o seu desanimo. Acentua-se a sua impotencia no mar. Será a maior vitoria da nossa historia e que a vós será devida».—(Exchange Telegraph).

Comunicado grego

ATENAS, 20.—O Quartel General comunica:—«A batalha continua com exito. A-pesar da resistencia oferecida, o inimigo foi desalojado das suas posições á ponta de baioneta, deixando em nossas mãos mais de 600 prisioneiros, armas automaticas e outro material. A aviação inimiga atacou ambulancias nossas, não obstante, estas ostentarem muito visivelmente a Cruz Vermelha. A nossa aviação continuou os seus ataques, coroados de exito, pelo bombardeamento de objectivos militares».—(E. T.).

Comunicado italiano

GRANDE QUARTEL GENERAL DAS FORÇAS ARMADAS ITALIANAS, 20.—Comunicado oficial n.º 196—«Na zona da fronteira da Cirenaica, as nossas artilharias contrabateram com exito as artilharias inimigas e os elementos mecanizados do sector de Bardia. Durante uma acção de metralhamento e bombardeamento, as nossas formações aereas foram atacadas por grupos de aviões inimigos. As nossas formações reagiram e sustentaram um combate encarniçado, no decorrer do qual foram abatidos dois «Hurricane». Um dos nossos aviões de «caça» não regressou á base. Na noite de 18 para 19 do corrente foi bombardeada Alexandria.

Na Africa Oriental, actividade de patrulhas e de artilharia na fronteira do Sudão. Em 19, um entreposto e as instalações defensivas do inimigo nos arredores de Metemma foram atingidos.

Os nossos aviões bombardearam no dia 18, com bombas de grosso e pequeno calibre, tropas que se encontravam ao norte da estação de Eriba, bifurcação do caminho de ferro de Haya-Junction, atingindo os objectivos em cheio».—(R. R.).

Aviões alemães com tropas italianas para a Albania

BELGRADO, 20—Dizem da fronteira que foram vistas passar esquadrilhas de grandes transportes aereos alemães, que atravessaram o Adriático com reforços italianos destinados á Albania, para tomarem parte numa tentativa desesperada para conter o avanço das tropas gregas.—(E. T.)

Não ha tropas alemãs em Italia

ZURICH, 20.—Os correspondentes neutrais em Roma são unanimes em dizer que os boatos de que haveria, actualmente, tropas alemãs em Italia, são absolutamente destituidos de verdade, tendo uma das altas autoridades fascistas classificado tal ideia como «um insulto á Italia». Declarou que o Patrido Fascista e o Exercito eram, absolutamente, competentes para prosseguirem a guerra na Albania e no Egipto até á vitoria final, sem necessidade de qualquer auxilio estrangeiro.—(E. T.).

O NATAL DOS POBRES

do «Diario de Lisboa»

Repetimos aos nossos leitores e amigos o apelo que vimos fazendo a favor de um Natal menos cruciante para os nossos pobres.

Um pouco que repartimos do que nos sobeja com aqueles que nada possuem, servirá para nos tornar mais feliz o nosso proprio Natal.

E ha tanta gente que na quadra da festa da familia não tem sequer um prato fumegante em cima da mesa!

Publicamos a continuação da nossa subscrição.

Transporte	5.345$00
L. C.	20$00
José da Costa Barros	20$00
Carris de Ferro de Lisboa	200$00
B. E. S. & C. de L.	150$00
A transportar	5.735$00

Da direcção do Instituto Português de Conservas de Peixe, recebemos, para os nossos pobres, meia caixa de conservas. Agradecemos, penhoradamente, a amabilidade da oferta.

Um tremor de terra

na costa atlantica da America do Norte

NOVA YORK, 20—A's 2 e 30 horas da madrugada de hoje sentiu-se um violento abalo sismico em diversas partes do Canadá e na parte noroeste dos Estados Unidos, o qual teve a duração de 45 segundos.

Segundo as primeiras noticias recebidas, verifica-se que foi em Montreal, Canadá, que o tremor de terra se fez sentir com maior violencia, acordando milhares de pessoas devido ao forte estremecimento dos predios. As pessoas que se encontravam deitadas saltaram alarmadas dos seus leitos e correram espavoridas para as ruas, produzindo-se grande panico.

Os violentos abalos sismicos sentidos em Montreal provocaram a abertura de fendas em numerosos edificios. Não se registaram, porém, vitimas.

O tremor de terra foi tambem sentido em varios pontos dos Estados de Massachusetts, Maine, Connecticut e Rhode Island. Foi, tambem, sentido levemente, em Nova York, Long Island e nos suburbios de Nova Jersey.—(United Press).

O tempo que faz

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *Maxima, 14º,7; minima, 7º,1. No mesmo dia do ano passado: maxima, 13º,5; minima, 9º,9.*

Tempo provavel amanhã em Lisboa: *Ceu encobrindo-se por W, precedendo um pequeno agravamento no estado geral do tempo. Vento dos quadrantes de W moderado. Pequena subida de temperatura.*

(Informação do Observatorio Central Meteorologico com a colaboração dos Serviços Meteorologicos do Exercito).

Novo bombardeamento de Mannheim pela R. A. F.

A aviação alemã voltou a atacar a Inglaterra

LONDRES, 20—Pela terceira vez, em noites sucessivas, bombardeiros do comando da aviação atacaram Mannheim. Os bombardeiros que foram na noite passada fizeram o percurso através de espessas nuvens e de mau tempo, encontrando ao anoitecer uma boa aberta mesmo sobre Mannheim. Mas essa aberta não durou muito e as nuvens depressa se amontoaram sobre a cidade. Embora gradualmente, Mannheim acabou por ficar de todo oculta. Mais tarde, contudo, as nuvens começaram outra vez a dispersar, de modo que o «raid» pôde continuar antes da meia noite. Aos trinta minutos já o céu estava de todo claro. Durante o primeiro ataque muitos incendios atearam-se, aumentando consideravelmente os prejuizos causados pelo grande «raid» da noite anterior. Observou-se um incendio extraordinariamente violento: muito provavelmente de algum deposito de petroleo que tenha apanhado com uma bomba em cheio.

Foi, porém, durante o ultimo ataque que os resultados foram mais impressionantes. As bombas cairam mesmo através da estação do caminho de ferro, causando grande incendio. Outro ainda maior rebentou mesmo ao lado da principal estação ferroviaria, emquanto descargas directas sôbre dois armazens originavam uma enorme fogueira, que continuava visivel até onde a vista podia alcançar, quando os bombardeiros já retiravam.

Em Ludwigshafen, do outro lado do Reno, mais estragos foram causados em edificios fabris. Durante a noite, o aerodromo inimigo foi tambem atacado com o maior exito. Um piloto informou ter atingido com uma bomba um deposito militar. Os primeiros incendios eram seguidos por uma sucessão de explosões.—(E. T.).

O ataque a Milão, da semana passada, atingiu as fabricas Pirelli

LONDRES, 20—Quando os bombardeiros pesados britanicos atacaram Milão, na noite de quinta para sexta-feira, da semana passada, declarou-se um formidavel incendio, de forma rectangular e com a extensão de um quarto de milha, nas fabricas Pirelli, que possuem grandes «stocks» de borracha e são bem conhecidas pela manufactura de pneumaticos. Estão muito expostas a ataques aereos, visto estarem situadas entre duas linhas ferroviarias que podem ser reconhecidas do ar com facilidade.

A-pesar da força atacante que procedia ao «raid» não ser grande, este produziu grandes efeitos e foi descrito por um dos pilotos que nele participou como tendo sido de «arrazar». O luar brilhante iluminava o caminho em todo o percurso feito pelos nossos aparelhos. O céu estava tão claro e os cumes cobertos dos Alpes franceses eram tão visiveis que não se tornou perigoso fazer a travessia a uma altitude inferior a cinco mil metros. Os nossos bombardeiros levaram a cabo o ataque, independentemente, seguindo-se uns aos outros com rapidez, sobre as fabricas Pirelli. Largaram tambem folhetos, que o vento arrastou em direcção á cidade. Genova foi tambem objectivo do «raid», que produziu incendios nas docas daquele porto.—(Exchange Telegraph).

Os ataques alemães á Inglaterra

LONDRES, 20.—Nas primeiras horas da noite passada, aparelhos alemães voaram sobre uma cidade da costa sudeste da Inglaterra. Foram acolhidos com um nutridissimo fogo de artilharia. O inimigo lançou seis bombas de alta potencia e numerosas bombas incendiarias, que causaram alguns incendios. Estes foram prontamente dominados. Ficou destruido um predio.

Em Londres, houve um curto álerta.—(Exchange Telegraph).

Comunicado alemão

BERLIM, 20—*O Alto Comando das Forças Armadas Alemãs comunica:*

«Um submarino anuncia o afundamento do seu 45.º navio mercante inimigo. Por este facto, o comandante do submarino, o tenente de marinha Schepke, atingiu uma cifra total de afundamento de 208.975 toneladas, ultrapassando assim, como terceiro comandante do submarino, o limite de 200.000 toneladas.

Durante um ataque com torpedos de um avião inimigo contra um navio de patrulha alemão, este ultimo atingiu o aviso inimigo por um tiro directo da D. C. A., que entrara imediatamente em acção, emquanto os torpedos inimigos não atingiram o seu fim.

A aviação militar alemã continuou ontem os seus «raids» de reconhecimento sobre a Grã-Bretanha.

No canal de St. Georges, ao sul de Carnsore Point, conseguimos afundar um navio de 1.200 toneladas por um golpe directo no meio do vapor.

Na noite de 20 de dezmbro, aviões de combate atacaram objectivos importantes para a guerra no meio da cidade de Londres, com exito e lançaram bombas.

Aviões britanicos causaram na noite passada, na Alemanha ocidental, apenas poucos estragos em edificios, com as bombas que lançaram. Dois civis, que se encontravam fora dos abrigos, foram mortos».—(D. N. B.).

Passez l'hiver à Madère

Tranquillité parfaite Climat idéal – temperature móyenne en hiver 15ºC. Soleil. Bains de Mer. Paysages de toute beauté. Casino. Tous les sports. Hôtels confortables de toutes catégories à partir de Esc. 20$00. Villas et maisons meublées à louer à des prix três raisonnables. Traversée de 40 heures en toute sécurite sur des bateaux portugais à Esc. 831$00 en 1 ère. classe et Esc. 544$00 en II ème. Venez à Madère, terre hospitalière, où la douceur de vivre n'est pas encore un vain mot

RENSEIGNEMENTS: Delegação de Turismo da Madeira, Avenida Arriaga, 14, Funchal. Serviço de Turismo, Secretariado da Propaganda Nacional, Rua S. Pedro d'Alcantara, 75. Casa da Madeira, Rua do Século, 85. Wagons Lits/Coock, Rua do Carmo, 87 C.

E' sensacional o numero de amanhã «Vida Mundial», o grande semanario português da maior actualidade internacional

Com 14 paginas largamente ilustradas e custando apenas 50 centavos, é posto amanhã á venda em todo o pais o n.º 85 de «Vida Mundial», o grande semanario português do momento internacional. Assuntos da mais palpitante actualidade escritos pelos melhores jornalistas e escritores. As mais completas biografias dos grandes homens da politica mundial. «Vida Mundial» é o unico jornal do seu genero entre nós e a maior tiragem de todos os jornais semanais de Portugal. Ass. 12 n.ºs, 6 esc. R. Garrett, 80, 2.º, Lisboa. Telef. 23161 e 25844.

Saboia

UM ANIS EXCEPCIONAL

NATAL

Aparelhos fotograficos a partir de 15$00 Esc.

PELICULAS GEVAERT

TRABALHOS PARA AMADORES

GARCEZ, L.DA CHIADO